

INTERAÇÃO PEDAGÓGICA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: PONTO CRUCIAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM.

Ramon Henrique Lima de Amorim

*Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros – FADIMAB, Curso de Letras.
ramoon.amorim@hotmail.com*

RESUMO: A interação entre professor e aluno na sala de aula se constitui como um dos principais elementos no processo de ensino-aprendizagem, sendo que sua compreensão não apenas facilita este processo como também influi na sua qualidade. A língua funciona como um elemento de interação entre o indivíduo e a sociedade em que ele atua, e é através dela que a realidade se transforma em símbolos com os quais esse, processa a comunicação linguística. Por isso, se não houver comunicação durante a aula, o aluno não aprende e por consequência não se desenvolve e assim não haverá aprendizagem nem desenvolvimentos múltiplos. Este trabalho vem fornecer subsídios para melhor compreensão da interação pedagógica na sala de aula de língua portuguesa entre professor-aluno, como ponto crucial para o processo de ensino-aprendizagem a partir da linguagem do professor e facilitar a análise do efeito desta no comportamento e linguagem dos alunos. É nesse contexto de interação professor / aluno que se configura a relação entre as necessidades educacionais dos alunos e as respostas pedagógicas a eles disponibilizadas, o que envolve o domínio do conhecimento pelo professor, sua competência de ensinar pesquisando, as características socioculturais e o perfil psicológico dos atores sociais envolvidos ou seja, o professor e o aluno. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa por entender que é necessário compreender detalhes e significados, além do contato com o campo de pesquisa e com os sujeitos envolvidos, descrevendo os fatos encontrados em uma Escola de Referência no interior do Estado de Pernambuco – PE.

Palavras - chave: Interação Pedagógica, Ensino-Aprendizagem, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o processo de ensino-aprendizagem tem sido caracterizado de formas diferentes, que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo de ensino-aprendizagem como um todo integrado que destaca o papel do aluno. Nesse último enfoque, considera-se a integração do cognitivo e do afetivo, do instrutivo e do educativo como requisitos psicológicos e pedagógicos essenciais para o sucesso desse processo.

A língua tem como principal função habilitar a comunicação entre os sujeitos e isso

é primordial para a aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos. Para que haja o ensino-aprendizagem e não uma simples memorização, é preciso que ocorra interação pedagógica entre o professor e o aluno. Dessa forma, ambos devem ser ativos no ambiente escolar.

“O ato pedagógico pode ser, então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se aí, a interligação de três elementos: um agente (alguém, um grupo, etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, habilidades) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração) (...)” (LIBÂNIO, 1994 p.56).

Portanto, se não houver comunicação na vida social o ser humano não aprende e por consequência não se desenvolve e assim não haverá aprendizagem nem desenvolvimentos múltiplos. O professor deve usar do diálogo, pois o diálogo pode ser uma fonte de riquezas e alegrias, é uma arte a ser cultivada e ensinada. O professor deve ensinar que o diálogo só acontece quando os interlocutores têm voz ativa, e que se os interlocutores se limitarem a impor visões do mundo sem considerar o que o outro tem a dizer, não estarão praticando um diálogo.

Embora estejam limitados por um programa, um conteúdo, um tempo determinado e normas da instituição de ensino, quando há interação entre o professor e o aluno se consegue chegar com maior êxito à finalidade do ensino, que é a aprendizagem do aluno.

Segundo HAYDT (1995), na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno.

Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão.

Assim, o professor como facilitador do aprendizado deverá buscar a motivação de seus alunos. Sabemos que não é uma tarefa fácil, pois a falta de motivação pode ter origem em problemas particulares do aluno como cansaço, necessidades afetivas não satisfeitas e, até mesmo, a fome. Porém o professor deverá centrar os seus esforços na aprendizagem e, ao trabalhar com ela, tornar o ensinamento significativo para o aluno, fazendo-o sentir que a matéria é importante para a sua vida.

Nesta direção, as discussões presentes neste estudo pretendem propiciar reflexões

sobre a qualidade da educação, especificamente sobre a interação pedagógica na aula de língua portuguesa e sua importância para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da presente pesquisa é de caráter qualitativo. Esta se preocupa em fornecer subsídios para melhor compreensão da interação professor-aluno no contexto pedagógico a partir da linguagem do professor e facilitar a análise do efeito desta no comportamento e linguagem dos participantes.

Busquei problematizar as situações encontradas, como também, indicar caminhos para possíveis soluções, com base nas discussões e estudos realizados sobre a temática da interação entre professor e aluno na sala de aula.

O campo da pesquisa foram salas de aulas de uma instituição de ensino público estadual, localizada no interior do Estado de Pernambuco - PE, com estudantes do ensino médio, para compreender os significados dos fatos ocorridos, acerca do assunto a ser estudado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa complementada por entrevista com questionários aplicados entre alunos das séries do Ensino Médio e uma professora de Língua Portuguesa. Participaram da pesquisa três (3) estudantes do 3º Ano, designados estudante 1(sala A), estudante 2 (sala B), estudante 3 (sala C) e uma (1) professora de Língua Portuguesa que atuava nas respectivas salas.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de observar e analisar “se” e “como” ocorre a interação pedagógica no ambiente escolar, na intenção de saber se os alunos têm sua voz valorizada pelos professores para que assim possa haver a troca e assimilação dos conteúdos.

Nesta direção, as observações, discussões e a pesquisa bibliográfica presentes neste estudo pretenderam propiciar reflexões sobre a qualidade da educação, buscando compreender a importância da interação entre professor e aluno dentro da sala de aula para o desenvolvimento intelectual e pessoal do indivíduo não apenas na escola, mas na sociedade.

As observações e coleta de dados foram realizadas nos dias 03 e 04 de maio de 2017 em três salas distintas, porém todas do ensino médio. Posteriormente, os dados coletados foram interpretados, com base na análise de conteúdo e transcrito na sequência deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados aqui os resultados da pesquisa, com base nas informações colhidas através da aplicação de questionário aos alunos e a professora de Língua Portuguesa.

O primeiro quadro vem descrever as palavras da professora de Língua Portuguesa referente a sua relação com os alunos, relatando a participação e o desejo de interação dos mesmos em sala de aula.

Quadro 1 – Palavras da Professora de Língua Portuguesa.

“Acredito que mantenho um bom relacionamento com os meus alunos, pois busco respeitara individualidades deles, criando um clima de respeito e compreensão nas turmas. A maioria participa ativamente das aulas, levantando hipóteses e expressando suas próprias opiniões. Diante disso eles interagem naturalmente uma vez que procuro criar estratégias para que o aluno se manifeste sempre que julgar necessário.”

Questionário respondido em 2017

O segundo quadro continua descrevendo as palavras da professora de Língua Portuguesa referente a sua opinião sobre a interação pedagógica como ponto crucial para o desenvolvimento da linguagem.

Quadro 2 - Palavras da Professora de Língua Portuguesa.

“Sem dúvidas! A oralidade ainda é deixada de lado em alguns currículos escolares, iniciando-se com as discussões em sala podemos aprofundar o debate e usar estratégias de fala e escuta fundamentais para o desenvolvimento da linguagem”.

Questionário respondido em 2017

Diante das palavras da professora, acima evidenciada, é possível perceber que durante suas aulas são desenvolvidas atividades que possibilitam aos alunos interagir naturalmente com o professor e também com os demais estudantes estimulando a boa comunicação e assim favorecendo a melhor forma de ensino aprendizagem. Isto permite fazer uma relação com o que afirma Bakhtin (1992), “podemos considerar que a língua não está pronta. Os sujeitos se constituem como tais à medida que interagem uns com os outros. Sua consciência e seu conhecimento de mundo resultem como produto desse processo. Portanto, a língua é resultado do trabalho dos falantes, sendo o trabalho linguístico contínuo, realizando por diferentes sujeitos, em diferentes momentos históricos e em diferentes formações sociais”.

No quadro a seguir será apresentada a visão do aluno referente as aulas de Língua Portuguesa.

Quadro 3 – Palavra do aluno.

Aluno 1 (sala A) “Uma das melhores, sem sombra de dúvidas. É possível enxergar o melhor da habilidade da professora em cada aula. O profissionalismo e a abordagem se destacam durante os 50/100 minutos.

A didática é excelente e a forma com a qual a professora se aproxima da linguagem do aluno impressiona. Não tenho medo de falar, como pós Inter cambista, que as aulas da professora em questão se aproximam muito da qualidade de um país como o Canadá.

Questionário respondido em 2017

Será apresentada no quadro seguinte a resposta do aluno, ainda sobre a aula de Língua Portuguesa, se na mesma o aluno tem vez e voz e como aproveita este momento.

Quadro 4 – Palavra do aluno.

Aluno 2 (sala B) Resposta 1 “Sim, sempre, inclusive quando não nos manifestamos ela procura se certificar de que não há nada omitido por medo ou quaisquer outros motivos”. Resposta 2 “Sem dúvidas é uma das aulas mais cativantes, com muito mais que o roteiro manda. Temos não só uma abordagem voltada para o aprendizado cognitivo, mas também uma formação cidadã, muitas vezes. Chega até parecer um bate papo entre “amigos” e não aquela aula na qual só o professor fala”.

Questionário respondido em 2017

No último quadro traz a opinião do aluno a respeito da seguinte pergunta: Você acredita que a interação entre professor-aluno e aluno-aluno na sala de aula contribui para o desenvolvimento da linguagem?

Quadro 5 – Opinião do aluno.

Aluno 3 (sala C) “Sim, porque algumas vezes o aluno não entende da forma que o professor explica, e assim, a forma que o colega explica se torna mais fácil de entender. Quando o professor dar oportunidade ao aluno, se torna a aula mais dinâmica, porque é uma troca de conhecimento”.

Questionário respondido em 2017

Mediante as falas acima supramencionadas tanto da professora como dos alunos entrevistados, fica evidente que a falta de comunicação/interação na sala de aula de Língua

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Portuguesa é um fator que pode pesar muito no processo de ensino aprendizagem, acarretando dificuldades na linguagem e comprometendo o rendimento educacional dos estudantes. Neste contexto, o olhar do professor(a) para esta problemática, lhe permite a elaboração de estratégias de ensino com metodologia voltada especificamente para sanar este problema na sala de aula. A participação dos alunos nas aulas e atividades, também é um fator a ser considerado, pois possibilita aos mesmos serem vetores de transformação do sistema educacional.

Outra grande contribuição é a questão da própria interação verbal no ato educativo, que Bakhtin (1992) nomeia de “realidade fundamental da língua”. Para ele: “A aprendizagem da linguagem é já um ato de reflexão sobre a linguagem”. Bakhtin destaca a importância da interação com “o outro”, que gera a nossa fala.

Para Geraldi (1984), focalizar a linguagem a partir do processo de interação, e, com esse olhar, pensar o processo educacional, enquanto produção da linguagem e dos sujeitos significa admitir, como Bakhtin, que a língua não está pronta, mas que o próprio processo interlocutivo na atividade da linguagem a faz (re) construir os sujeitos que a constituem, à medida que interagem uns com os outros.

Desse modo, utilizar a linguagem como trabalho, como produção, significa colocá-la, linguisticamente falando, como “mediação”, “interação” e como meio social de comunicação.

CONCLUSÕES

Esse estudo não tem a pretensão de ditar regras relativas à consecução do trabalho do professor, mas tão somente provocar reflexões e oferecer subsídios que fortaleçam a interação pedagógica na aula de Língua Portuguesa como ponto crucial para o processo de ensino-aprendizagem, e sua relação com as concepções de linguagem.

A sala de aula deve ser um lugar de interação verbal, e o professor deixar de ser a única fonte do saber. Cruzam-se, aqui, os diferentes saberes, estabelecendo uma relação dialógica entre os conhecimentos. “Aceitar a interação verbal como fundante do processo pedagógico é deslocar-se continuamente de planejamentos rígidos para programas de estudos elaborados no decorrer do próprio processo de ensino-aprendizagem” (Geraldi, 1995: 21). O trabalho pedagógico não se realiza em função de um programa preestabelecido; ele se intensifica no cotidiano escolar, atendendo às reais necessidades dos alunos na produção de conhecimentos.

Ao se estabelecer uma comparação entre os dados levantados na pesquisa e os referenciais estudados, pode-se afirmar que não há divergências nos posicionamentos da professora e dos alunos, foi possível notar que existe uma preocupação de ambos os lados, em buscar caminhos cada vez mais eficazes de convivência na escola.

É importante considerar que, como em toda a pesquisa, esta revelou apenas alguns aspectos delimitados pela temática, pois a relação professor-aluno, vai muito além das questões aqui analisadas, isso acontece principalmente, devido às constantes e aceleradas mudanças que ocorrem na sociedade e refletem no contexto escolar.

Vale a pena lembrar que o ponto de partida deste trabalho de pesquisa teve início com uma questão bastante relevante e que preocupa muito todas as pessoas que fazem parte dos ambientes escolares: a relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem. O percurso traçado permitiu muitos apontamentos para possíveis caminhos que auxiliarão, não só as posturas de quem vivencia a problemática, bem como daqueles que desejam iniciar uma trajetória na área da educação.

Durante o desenvolver da pesquisa foram observados fatores positivos, pois, a professora de Língua Portuguesa mencionada em outros momentos, utilizou em vários momentos da sua aula estratégias de ensino e metodologias que valorizassem as experiências dos alunos e assim facilitando a comunicação entre professor-aluno.

Contudo, apesar de muitos avanços poderem ser observados, sabe-se que ainda há muitos pontos que necessitam ser retomados e redimensionados. O importante é que houve intervenção e alteração no contexto estudado. A proposta ora apresentada encontra-se aberta para qualquer consideração e sugestão.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora HURITEC 1992.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo**. São Paulo: EDUC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**”. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- GERALDI, J. W. **Da redação à produção de textos**. In: GERALDI, J. W. & CITELLI, B. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, v. 1, 1997.
- GERALDI, J. W. (org). **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. 2 a ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Editora UFMG, 2207.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994
- OLIVEIRA, M.K. **VYGOTSKY: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1994.
- PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala**. São Paulo: Edusp, 1997.
- PONTECORVO, Clotilde; AJELLO, Anna Maria; ZUCCHERMAGLIO, Cristina. **Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005
- REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. 18 ed. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2007.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.